



2013/04/15

## Uma outra abordagem ao programa *Smart Defence* da OTAN – Uma hipótese ambiciosa para Portugal. Um Centro de treino conjunto e integrado da OTAN

José António Ferreira<sup>1</sup>

Na cimeira de Chicago de Maio de 2012, os Chefes de Estado ou de Governo da OTAN concordaram na adopção de um programa integrado e partilhado, a longo prazo (até 2020), que possa desenvolver, adquirir e manter as capacidades necessárias às forças da OTAN para atingirem os seus objectivos.



O programa intitulado *Smart Defence*, que envolve não só as instâncias militares mas também a indústria e outras áreas da economia, consiste num pacote de projectos multinacionais, que devem objectivar uma melhor eficiência operacional, uma eficiente protecção das forças, vigilância eficaz e melhor formação, tudo isto de forma partilhada entre as nações que se candidatam aos projectos.

*Nestes tempos de austeridade, cada dólar, euro ou libra esterlina, contam. A Smart Defence é uma nova maneira de pensar sobre a criação das capacidades de uma defesa moderna, necessárias à Aliança para as próximas décadas. É uma renovada cultura de cooperação, que incentiva os Aliados a cooperar no desenvolvimento, aquisição e manutenção de capacidades militares para realizar as principais tarefas da Aliança, acordadas no conceito estratégico da OTAN. Isso significa reunir e compartilhar recursos, definir as prioridades e coordenar melhor os esforços.<sup>2</sup> É, desta forma, que a Organização define e apresenta o programa *Smart Defence*. É, portanto, num contexto de poupanças financeiras, mas também na possibilidade de uma melhor partilha das capacidades, experiências e recursos, que os aliados estão a encarar os próximos anos da Aliança.*

Foi também neste contexto que decorreu o último reajustamento estrutural (operacional e de recursos), que implicou a redução de três para dois Comandos Operacionais (JFC *Naples* e JFC *Brunssum*), tendo Portugal perdido o “seu” JFC *Lisbon*. Ainda dentro do espírito de melhor rentabilização de recursos, foi efectuada uma profunda reestruturação nas Agências, passando de 14 para apenas 3 (NCIA<sup>3</sup>, NSPA<sup>4</sup> e NPO<sup>5</sup>), mantendo-se temporariamente até 2104 a NSA (NATO

<sup>1</sup> Tenente-Coronel da Força Aérea, na situação de reserva fora da efectividade de serviço. Mestre em Estudos da Paz e da Guerra e Licenciado em Relações Internacionais. O autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

<sup>2</sup> *In these times of austerity, each euro, dollar or pound sterling counts. Smart defence is a new way of thinking about generating the modern defence capabilities the Alliance needs for the coming decade and beyond. It is a renewed culture of cooperation that encourages Allies to cooperate in developing, acquiring and maintaining military capabilities to undertake the Alliance's essential core tasks agreed in the new NATO strategic concept. That means pooling and sharing capabilities, setting priorities and coordinating efforts better.* In [http://www.nato.int/cps/en/natolive/topics\\_84268.htm](http://www.nato.int/cps/en/natolive/topics_84268.htm)

<sup>3</sup> Junção da: NCSA (NATO Communication and Information Systems Agency), NC3A (NATO Consultation, Command and Control Agency e o NC3O (NATO Consultation, Command and Control Organization).

<sup>4</sup> Junção da: NAMS (NATO Maintenance Supply Agency), NAMA (NATO Airlift Management Agency) e CEPMA (Central Europe Pipeline Management Agency).

<sup>5</sup> Junção da: NETMA (NATO Eurofighter and Tornado Management Agency), NAHEMA (NATO Helicopter Management Agency), NAGSMA (NATO Alliance Ground Surveillance Management Agency),

*Standardization Agency*) estando, ainda, prevista a criação de uma quarta agência, a *NATO Science and Technology (S&T) Organization*<sup>6</sup>.

Presentemente, a Organização conta com seis grandes instalações onde são ministrados todos os cursos e restante formação, tanto a militares como a civis não só da OTAN mas também das “organizações parceiras”, como por exemplo União Europeia, Pfp (*Partnership for Peace*), Diálogo do Mediterrâneo, etc. São essas escolas/centros a: *NATO Defence College* (Roma – Itália), *NATO School (Oberammergau)* – Alemanha), *NATO CIS School* (Latina – Itália), *Joint Warfare Centre* (Stavanger – Noruega) o *Joint Force Training Centre* (Bydgoszcz – Polónia) e o *NATO Maritime Interdiction Operational Training Centre* (Chania – Grécia). Estão ainda ligados à formação e desenvolvimento das capacidades das forças os dezoito<sup>7</sup> Centros de Excelência em funcionamento e ainda mais três<sup>8</sup> em fase de desenvolvimento, os quais têm mecanismos de financiamento específicos (nacional ou multinacional).

Pela sua dispersão geográfica, aparentemente o sector do treino e formação ficou de fora do contexto da redução de despesas e da partilha de valências.

A Portugal, ao perder o comando em Oeiras, foi-lhe “oferecida” a vinda da STRIKFORNATO, que foi transferida de Nápoles e já está em funções desde 1 de Janeiro de 2013, e a sua Escola de Comunicações (NCISS) que funciona desde 1959 em Borgo Piave perto da cidade de Latina. Esta escola surgiu em 1959 e evoluiu a partir da necessidade de formar um pequeno número de militares da NATO num curso específico de dispersão troposférica rádio. Em 1963 as instalações passaram para a responsabilidade do SHAPE, passando a chamar-se *SHAPE Centralised Training Facility* (SCTF). Em 1974 passa a designar-se *NATO Communications School* e em 1989 adopta a designação actual *NATO Communications and Information Systems School* (NCISS). Estas alterações de nome acompanharam as inúmeras alterações, ao nível da oferta de cursos, que foram sendo introduzidas face aos requisitos operacionais das forças da OTAN. Do pequeno curso de 1959, a escola proporciona, agora, cerca de setenta cursos ministrados a cerca de 5.000 alunos por ano.

Ao ser decidida a transferência da Escola para Portugal, foi constituído um Grupo de Trabalho, intitulado Grupo de Trabalho Nova Estrutura de Comandos (GTNEC) que entre outras atribuições, teria de propor a melhor solução para a instalação da Escola. Foram ponderadas duas opções de localização: as Instalações do actual Centro Militar de Electrónica do Exército (antiga EMEL em Paço de Arcos) onde funciona, também, o Arquivo da Defesa Nacional e o Reduto Gomes Freire, onde funcionou o Comando OTAN.

---

NAMEADSMA (NATO Medium Extended Air Defense System Management Agency) e NAPMA (NATO Airborne Early Warning Programme Management Agency).

<sup>6</sup> Junção do *Chief Scientist*, um Gabinete para Coordenação dos programas de Ciência e Tecnologia (Programme Office for Collaborative S&T) e o NURC (NATO Undersea Research Centre)

<sup>7</sup> Centre for Analysis and Simulation for the Preparation of Air Operations (Lyon – França), Civil Military Cooperation (Enschede – Holanda), Cold Weather Operations (Bodø – Noruega), Combined Joint Operations from the Sea (Norfolk – EUA), Command and Control (Ede – Holanda), Cooperative Cyber Defence (Tallinn – Estónia), Counter Improvised Explosive Devices (Madrid – Espanha), Defence Against Terrorism (Ankara – Turquia), Energy Security (Vilnius – Lithuania), Explosive Ordnance Disposal (Trenčín – Eslováquia), Human Intelligence (Oradea – Roménia), Joint Air Power Competence Centre (Kalkar – Alemanha), Joint Chemical, Biological, Radiological and Nuclear Defence (Vyškov – Rep. Checa), Military Engineering (Ingolstadt – Alemanha), Military Medical (Budapest – Hungria), Modelling and Simulation (Roma – Itália), Naval Mine Warfare (Oostende – Bélgica), Operations in Confined and Shallow Waters (Kiel – Alemanha)

<sup>8</sup> Crisis Management for Disaster Response (Sofia – Bulgária), Military Police (Wroclaw – Polónia), Mountain Warfare (Bohinjska Bela – Eslovénia)

A decisão final recaiu sobre o Reduto Gomes Freire. O processo de decisão teve, seguramente, racionais ponderadas, mas cabe agora fazer uma pequena reflexão sobre a decisão.

Será o Reduto Gomes Freire o local mais apropriado para se instalar uma escola que, em média, ministra 35 cursos por mês e que vai ter uma afluência de mais de 5.000 alunos/ano, para além dos 87 elementos militares e civis? E será só este o objectivo de se ter uma Escola com estas características em Portugal?

Julgo que não!

O Reduto Gomes Freire é uma antiga construção militar, do século XVIII, integrada no, então, sistema de defesa de Lisboa, com grande protagonismo durante as invasões francesas e que, desde 1970, foi sofrendo inúmeras alterações para albergar o Comando OTAN e as outras estruturas que funcionavam naquele espaço, tais como o Comando Naval, o Sector de Lisboa da NCSA (que passará a Destacamento de Lisboa da NCIA), o OPD (*Operational Preparation Directorate*) e a Unidade de Apoio (POSU NATO). Durante os cerca de quarenta anos de OTAN naquele local, foram sendo efectuadas inúmeras alterações na estrutura existente. Foram construídas algumas instalações de raiz e instaladas outras que ainda hoje são conhecidas como *interim facilities*. Todas estas alterações, sobretudo as efectuadas no *Underground Facility* (bunker), já não eram suficientes, tanto em qualidade como nas áreas funcionais, para a missão que até agora desempenhavam e muito menos se adequam às necessidades de uma escola.

Por esse facto, e seguindo assim a “tradição”, mais uma vez o Reduto Gomes Freire vai voltar a sofrer intervenções arquitectónicas, agora para poder albergar uma escola com características e requisitos tão específicos. Entre obras, transferência de equipamentos e outras intervenções, a vinda da NCISS, para aquele espaço, vai orçar em cerca de 29 M€<sup>9</sup> estando prevista a sua activação em 2016.

O “caderno de encargos”, posto a Portugal pela OTAN, esclarece que uma boa parte dos cursos, ministrados pela NCISS, requerem o manuseamento dos equipamentos utilizados nas estruturas fixas como no teatro de operações. Alguns desses cursos são baseados em equipamentos ligeiros, tais como PCs, no entanto, existem muitos cursos com base em equipamentos pesados e volumosos, tais como as antenas e os veículos de comunicações, que exigem um esforço considerável para ser movidos ou re-instalados, bem como um espaço considerável para o seu estacionamento. Apesar de alguns cursos serem independentes, outros estão estreitamente ligados entre si, pelo que a rentabilização dos recursos humanos e logísticos é um factor de primordial importância.

Para além de alguns requisitos desejáveis que não abordarei, o referido caderno de encargos aponta ainda para que as futuras instalações devam observar os seguintes requisitos essenciais:

- Localização perto de uma zona metropolitana e com acesso por auto-estrada a um aeroporto internacional, até 45 minutos;
- Ser razoavelmente servida de transportes públicos (comboio, táxis e autocarros);
- Haver possibilidade de arrendamento de cerca de 100 apartamentos;
- Existirem estabelecimentos de ensino e áreas de comércio, estando estes serviços a cerca de 15 e 30 minutos;
- Os serviços hoteleiros da área devem ter capacidade para cerca de 100 alunos;
- Área de estacionamento para cerca de 200 alunos, mais 100 visitantes.

---

<sup>9</sup> Cerca de 5 M€ já estavam assignados a intervenções a efectuar nas actuais instalações em Latina e que serão aplicados em Portugal

Esta estrutura irá requer áreas de trabalho adequadas, espaço envolvente e apoio logístico eficiente, não só pelas suas características mas também porque terá de proporcionar a eficiências de um novo modelo de gestão baseado no recurso a recitas próprias em vez dos fundos comuns até agora usados.

Tendo em conta o valor do investimento necessário para dotar Oeiras com instalações adequadas e as perspectivas de futuro, em minha opinião haveria uma localização que melhor atingiria os objectivos desejados. Posta de parte a hipótese do CMEE (Paço de Arcos), não foi tida em consideração a localização que julgo mais adequada, que são as antigas instalações do Ex-Grupo nº1 da Escola da Armada em Vila Franca de Xira.

E porquê ?

Estas instalações, foram adquiridas em 2010 pela ESTAMO (pelo valor de 8.536.000 €) e estão completamente desocupadas à espera de comprador. Trata-se de uma área de aproximadamente 4,5 hectares, que pertence ao Estado e cujas instalações estão completamente desocupadas e até votadas ao abandono. Todo o complexo é especialmente vocacionado para albergar uma Escola, contando com inúmeras salas de aula, camaratas, instalações de apoio administrativo e logístico, complexo desportivo (pavilhão gimnodesportivo, campo de futebol de 11 e piscina) e áreas livres suficientemente grandes para se instalarem os equipamentos volumosos, já referenciados. Esta área fica confinada geograficamente entre o rio Tejo, a EN10, um complexo desportivo e uma fábrica, não apresentando os problemas de servidão militar dos terrenos anexos, que têm vindo à baila, nestes últimos anos, em Oeiras.

Para além da especial vocação das instalações, a sua localização é privilegiada, tendo um acesso a cerca de 500 metros da A1, distando cerca de 30 km do Aeroporto de Lisboa, tem estação ferroviária própria (Quinta das Torres), transportes públicos à porta e inúmera oferta comercial, habitacional e hoteleira. Enquadra-se perfeitamente nos requisitos necessários.

É um complexo significativamente grande que, sem problema algum, poderá acolher, não só, as futuras instalações da NCISS, mas também algumas das outras instalações de treino da OTAN, que já referenciei, bem como pólos universitários a constituir ao abrigo de parcerias com as nossas Universidades e a indústria. Tendo em conta o espaço e o número de instalações existentes, esta opção abriria, também, portas a outras estruturas OTAN que ministram cursos com áreas de estudo idênticas e/ou complementares e que em Portugal podem ser ministrados sem constrangimentos climatéricos. O princípio da *reunião e partilha de recursos* poderiam, assim, ser maximizados.

Numa época em que tanto a OTAN como o Estado português estão empenhados na redução de custos de operação, abraçando os princípios da *Smart Defense* e da *Pooling and Sharing* como uma meta, a opção NCISS em Vila Franca de Xira seria muito mais *cost effective* (outro princípio muito querido da OTAN). Os custos, da implementação desta opção, que serão em grande parte suportados pela *host nation*, leia-se Portugal, poderiam ser, de alguma forma, repartidos com a autarquia que, seguramente estará interessa em atrair este tipo investimento para a sua zona<sup>10</sup>. Um estudo de impacto sócio-económico nos concelhos de Cascais e Oeiras, efectuado em 2010, aponta para 13 M€ anuais, valor nada despiendo para qualquer autarquia.

A instalação da NCISS em Oeiras traz, ainda, outro inconveniente. Esta opção inviabilizará por completo a hipótese da re-implementação de um grande Comando

---

<sup>10</sup> Predisposição confirmada pela Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em entrevista ao autor.

ou de outra grande estrutura, militar ou civil, naquele local, já que não haveria espaço suficiente para o efeito. Nos tempos que correm, aparentemente, essa futura hipótese não tem viabilidade, mas o futuro é imprevisível sendo que essa imprevisibilidade não arredará Portugal do seu protagonismo atlântico, tanto ao nível da OTAN como da CPLP.

A apresentação de uma proposta de alteração da localização da NCISS, bem como, cumulativamente, a proposta da implementação de um grande centro de formação e treino conjunto e integrado da OTAN, seria seguramente um passo ambicioso, mas poderia reverter para Portugal todas as vantagens de um investimento de incomensurável impacto, tanto ao nível da nossa participação na Aliança como também ao nível do nosso sistema educativo e industrial, já que estas instalações poderiam proporcionar uma estreita colaboração com estes sectores, bem como com as nossas Forças Armadas e de Segurança, rentabilizando de uma forma mais consistente, uma estrutura OTAN em território nacional.